

# Paráfrases, paródias e hipertexto: discurso político e ambientes digitais

p. 68 - 79

Juliana da Silveira<sup>1</sup>

## Resumo

Objetivamos neste trabalho analisar o funcionamento da estrutura hipertextual de dois diferentes *sites* colaborativos (*Wikipedia* e *Desciclopédia*). Mobilizamos conceitos como dialogismo, ciberespaço, hipertexto e intertextualidade, visando estabelecer o modo como os sites dialogam entre si e, ao mesmo tempo, constroem relações hiper(intertextuais) que produzem sentidos diferentes para o sujeito político *Roberto Requião*. A análise nos auxilia, ainda, a refletir sobre as possíveis implicações desta nova mídia para o campo político-discursivo atual.

**Palavras-Chave:** Dialogismo. hipertexto. intertextualidade. sujeito político.

## Paraphrases, parody and hypertext: analysis of political speech on the internet.

## Abstract

The functioning of the hypertext structure of two different collaborative sites (*Wikipedia* and *Decyclopedia*) is analyzed. Dialogism, cyberspace, hypertext and intertextuality are terms employed to establish the manner sites dialogue with one another and, at the same time, build hyper(intertextual) relationships which produce different meanings for Roberto Requião as a political subject. Analysis helps the reader to understand the implications of such a new social media for the current political and discursive field.

**Key words:** Dialogism. Hypertext. Intertextuality. Political subject.

## Introdução

A ideia de interatividade oferecida pelo modelo hipertextual da Internet, aliada aos novos modelos de *sites*, que têm como objetivo central a interação entre os usuários, têm levado muitos a entenderem a Internet como um espaço de comunicação potencialmente democrático, do qual todos podem participar sem restrições.

Tendo como pano de fundo esse imaginário democrático atribuído a Internet de um modo geral, propomos, neste artigo, apresentar algumas reflexões desenvolvidas durante a pesquisa

de mestrado, com o intuito de descrever e compreender o funcionamento do discurso político na Internet.

Tomamos como *corpus* de análise dois verbetes referentes ao sujeito político Roberto Requião, publicados nos sítios *Wikipédia* e *Desciclopédia*, ambos considerados sistemas *wikis*, cuja principal característica é a construção colaborativa do hipertexto.

Partimos da consideração de que os dois sítios oferecem os mesmos recursos tecnológicos e as mesmas possibilidades de participação coletiva e que a análise dos verbetes Roberto Requião

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR).

em cada sítio permite entrelaçar problemáticas referentes ao funcionamento do discurso político em sua relação com a tecnologia e a mídia.

Temos como questão central compreender como os ambientes digitais selecionados (re) organizam o discurso político-midiático, oferecendo espaço a sentidos contraditórios, que produzem, por sua vez, o efeito de que os ambientes digitais são ambientes que possibilitam não apenas o exercício da cidadania, mas também o acesso aos múltiplos sentidos.

Para tanto, o presente artigo está organizado em quatro tópicos. No primeiro tópico apresento uma reflexão sobre as possíveis mutações que os ambientes digitais provocam para a instância política e, conseqüentemente, para o discurso político. Em seguida procuro estabelecer algumas relações entre os conceitos de ciberespaço e dialogismo, visando demonstrar o modo de funcionamento do hipertexto pela explicitação de seu caráter dialógico, no sentido postulado por Mikhail Bakhtin. E, por fim, apresento a análise do verbete Roberto Requião, produzido nos dois sítios selecionados.

## Política e Ciberespaço

Segundo Rubim (2000, p.50) “[...] as marcas da modernidade afetam de modo avassalador as espacializações e as formatações assumidas pela atividade política cotidianamente.”. O campo político não é indiferente às injunções midiáticas e, por isso, vem se reconfigurando sistematicamente frente aos diferentes ambientes que surgem dia a dia nessa grande rede que liga computadores, conteúdos e pessoas.

As possibilidades de participação ilimitada, conferida pela materialidade virtual, fazem da Internet um ambiente de conversação que oferece visibilidade tanto à instância política, quanto à instância cidadã. De um lado, surgem os sujeitos

políticos que visam a construção de suas imagens públicas e, conseqüentemente, a aprovação popular. E, de outro lado, surgem os sujeitos “e-leitores”, que passam a contar com um novo espaço de manifestação e comentário dos fatos e episódios políticos, cotidianamente midiaticizados.

Desse modo, os sujeitos das instâncias políticas e midiáticas não são os únicos a dominarem as produções textuais (e os sentidos) que circulam na Internet. Precisam, assim, inevitavelmente, (con)viver com os sujeitos da instância cidadã; os sujeitos anônimos e comuns da grande aldeia global.

A consequência desse funcionamento coletivo para o campo político é que, frente a um episódio político e midiático qualquer, o sujeito e-leitor pode, finalmente, publicar a sua versão dos fatos, versão essa que pode circular infinitamente pelo labirinto hipertextual.

De acordo com Rosnay (2003), um dos grandes choques provocados pelo surgimento da Internet é a emergência de pessoas. Para o autor nos nós da rede informacional existe uma evolução simultânea de atores, diversificados, comunicantes e criadores potenciais. Não temos mais os usuários passivos, que utilizam serviços pensados por outros, mas sim produtores e consumidores de técnicas que multiplicam os poderes e a eficácia de cada um.

Em termos políticos essa emergência de pessoas é complexa e ainda indefinida, como se pode observar no comentário, citado pelo autor, em que um dirigente político de estatura internacional expõe as dificuldades que a classe política encontra ao afirmar que, antes da Internet, eles só enfrentavam

[...] dois tipos de poder cidadão: o dos eleitores e o dos manifestantes. Estávamos acostumados com esse universo. Precisávamos adular os eleitores e temer os manifestantes. Aos primeiros, o voto na urna; aos outros, a rua e a televisão. Para administrar aqueles, promessas eleitorais e ações espetacu-

lares ‘midiáticas’; para controlar os últimos, a rigidez ou os agentes do CRS. Hoje, com a explosão das redes interativas multimídias, como a Internet, aparece uma nova classe de cidadãos: numerosas pessoas, de diversos horizontes, que desejam exprimir-se. Ainda não sabemos gerir esta nova situação. (ROSNAY, 2003, p. 207)

Para o autor, diante deste quadro novo e ainda incompreendido, os atores políticos precisarão gerir a ‘abundância de variedade e de diversidade’, uma vez que o contexto virtual modifica consideravelmente o campo de atuação da política, habituada ao uso de estatísticas, probabilidades e sondagens.

A Internet, no entanto, faz aflorar outras possibilidades de contato com a instância cidadã, impraticáveis nas mídias tradicionais. Segundo Lévy (2007), o espaço cibernético se diferencia dos demais meios de comunicação por apresentar simultaneamente vários centros emissores e vários centros receptores que funcionam de todos para todos, como uma espécie de inteligência coletiva, e não de um para um, ou de um para vários, como é o caso, respectivamente, do telefone e da televisão. Nesse contexto, entendemos que uma das diferenças fundamentais que a Internet produz no campo político é a constituição de um espaço enunciativo no qual estão incluídos os sujeitos da instância cidadã.

A relação entre os atores das instâncias política, midiática e cidadã se altera significativamente na rede, uma vez que o papel dos sujeitos da instância cidadã não se restringe mais ao ato de votar, mas se expande para outras possibilidades tais como, comentar, publicar e, principalmente, fazer circular suas próprias interpretações. Mas como ele o faz? Quais os recursos linguísticos e tecnológicos que utiliza? Quais os sentidos deste uso para o discurso político?

Ainda que a visão de Pierre Lévy<sup>2</sup> seja

apontada como avaliações “[...] entusiasmadas e esperançosas” (Rüdiger, 2007), vale ressaltar o aspecto plural e heterogêneo que este ambiente tem proporcionado ao permitir a postagem, ainda sem controle, de todos os tipos de textos, cujo caráter dialógico e hipertextual cria a “condição para que vozes minoritárias, opositoras ou divergentes possam ser escutadas.” (LÉVY, 2003, p. 183).

Nesse contexto, a reflexão sobre a relação entre os conceitos de dialogismo e ciberespaço, parece produtiva para pensarmos em que condições de produção o discurso político eletrônico se produz, criando o efeito – evidente para muitos – de que a Internet é a possibilidade de vivenciarmos o verdadeiro e democrático debate político.

## Dialogismo, ciberespaço e hipertexto

Os ideais hipertextuais foram anunciados muito antes da existência e da popularização da Internet como ferramenta midiática. De acordo com Leão (1999), ainda em 1945 o matemático Vannevar Bush já apontava alguns conceitos do que se tornaria um hipertexto, expressando, em seu famoso artigo *As we may think*, seu desejo de criar um dispositivo que tivesse a mesma configuração da mente humana. Com seu projeto intitulado *Memex*, Bush buscava criar um espaço capaz de associar pessoas e ideias, abandonando a indexação artificial e hierárquica das informações e criando elos associativos entre os documentos.

Todavia, o termo hipertexto só foi proposto, no campo tecnológico, em 1963, por Theodore Nelson, que idealizou a criação de um sistema que tornasse possível o compartilhamento de ideias, para isso o sistema deveria permitir que cada pessoa que o utilizasse pudesse contribuir

---

2 Filósofo e informata francês que se dedica ao estudo do ciberespaço, tendo escrito obras de referência sobre o tema.

deixando um comentário. (Leão, 1999, p.21). Embora o projeto de Nelson tenha servido de inspiração para a criação da *World Wide Web* (ou WWW), este pesquisador afirma em seu site que os sistemas e protocolos que existem hoje na rede são apenas versões falhas do projeto *Xanadu*<sup>3</sup>, criado por Nelson.

Ainda que os anseios do autor, de criar um “caminho para que as pessoas possam armazenar e compartilhar informações pessoais não como um ‘arquivo’, mas como uma literatura conectada”, não tenham ainda se concretizado, sua contribuição para a idealização de uma linguagem hipertextual digital é incontestável.

Mesmo que o hipertexto digital apresente problemas técnicos que interrompem o fluxo conversacional em diferentes níveis (a quebra dos *links*, o desaparecimento dos arquivos, o apagamento das fontes etc), não podemos ignorar que ele modifica consideravelmente os funcionamentos discursivos produzidos no ambiente virtual, ou, em outras palavras, propõe formas diversas para a produção de sentidos entre seus interlocutores.

Embora alguns pesquisadores da rede afirmem que suas características e potencialidades podem ser usadas tanto para ideais democráticos quanto para defesa de interesses proprietários e/ou de Estado, devido ao seu caráter aberto, o filósofo e informata francês, Pierre Lévy, defende e propõe a luta pela manutenção de suas possibilidades democráticas, enfatizando que o ciberespaço

[...] poderia abrigar agenciamentos de enunciação produtoras de sintomas políticos vivos que permitiriam aos coletivos humanos inventar e exprimir, de modo contínuo, enunciados complexos; abrir o leque das singularidades e das divergências, sem por isso inscrever-se em formas fixadas de antemão. A democracia em tempo real visa a constitu-

ção do ‘nós’ mais rico, cujo modelo musical poderia ser o coral polifônico improvisado. (LÉVY, 2007, p. 67)

Sua visão do ciberespaço remete ao conceito dialógico e polifônico do pensamento do autor russo, Mikhail Bakhtin, que desenvolve a noção de dialogismo e polifonia, ao explicitar que a visão artístico-literária do romance de Dostoiévski caracteriza-se pela “[...] multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis e a autêntica polifonia de vozes plenivalentes.” (Bakhtin, 1997).

Essa multiplicidade de vozes pode ser ricamente observada nos dois sítios aqui analisados, pois não são apenas ambientes hipertextuais baseados em linguagem informática, são, também, ambientes que permitem a construção de textos coletivos, construídos colaborativamente pelos mais diferentes sujeitos, inseridos em sociedades diversas e que podem, eventualmente, ser construídos e desconstruídos em diferentes momentos da história.

Veremos nas análises que tal caráter dialógico se reflete de forma intertextual, pelo diálogo que se estabelece entre os dois *sites*, e na relação que estes estabelecem com outros textos da Internet. E, também, de modo intratextual, no interior mesmo de cada um deles. Embora os artigos publicados pelas *wikis* sejam editados por autores diversos e anônimos, eles produzem, por serem organizados em forma de verbetes, um efeito de texto fechado (com início, meio e fim). Dessa forma, podemos destacar que o fato de serem produzidos colaborativamente acaba produzindo, em alguns textos, um conjunto de vozes conflitantes que os tornam, em uma leitura apressada, textos incoerentes.

Comumente, o hipertexto digital é

3 Para saber mais sobre os trabalhos atuais do pesquisador e sobre o projeto Xanadu, visitar o sítio disponível em: < <http://xanadu.com.au/> >.

entendido como a possibilidade de acessarmos textos que remetem para outros textos, abrindo para diferentes sentidos e direções. Autores como Xavier (2003), Marcuschi (2004) e Koch (2005) destacam que o hipertexto digital apresenta como singularidade a presença de *links*, conferida pelo suporte, diferenciando-se, nesse aspecto, de um texto tradicional (impresso). Para esses autores é pelo acesso aos *links* que o leitor ganha autonomia diferenciada, pois poderá, pelo poder dos acessamentos, construir seu próprio texto de maneira dinâmica, não linear, desterritorializada, unificando deste modo uma multiplicidade de vozes e ideias multifacetadas.

No entanto, ambientes colaborativos como as *wikis*, apresentam aspectos tecnológicos e linguageiros mais complexos do que o único fato de permitir ao leitor construir o próprio caminho ou percurso de leitura, escolhendo os *links* que deseja acessar. Sem entrar em questões mais complexas que envolvem as métricas e funcionamento de sistemas de busca como o *Google*, por exemplo, podemos afirmar que mesmo sítios isolados, como as *wikis* analisadas, apresentam um cenário dialógico complexo que une a linguagem informática à linguagem natural. Desse modo, mais do que dar ao leitor o poder dos acessamentos, o hipertexto - tal qual ele se configura nas *wikis* analisadas - cria espaços cujas condições de produção são completamente singulares.

Língua e técnica se entrecruzam através dos dispositivos eletrônicos para criar espaços de inscrição em diferentes partes do texto, que permitem reunir em um único bloco textual múltiplas posições ideológicas, diferentes formas de interpretação e designação para o mesmo termo, ou, em outras palavras, reunindo vozes que

se questionam, se respondem, se complementam e se inter-relacionam infinita e inconclusamente em um único mundo: o nosso.<sup>4</sup>

O fato de este aspecto textual ser pouco discutido pelos teóricos da linguagem pode ser atribuído ao fato de que esta característica colaborativa faz parte de um conceito novo e ainda em experimentação de construção de *websites*. E, sobretudo, porque o funcionamento dos sistemas e a tecnologia que permite a produção hipertextual parece não ser o foco das pesquisas que têm circulado sobre o ciberespaço.

Nesse contexto, a grande maioria dos pesquisadores sobre o hipertexto, centram seus estudos em aspectos básicos, destacando o fato de que o hipertexto é: 1) não linear (apresenta várias formas de narrativa); 2) multi-midiático (comporta diferentes mídias visuais e auditivas), 3) polissêmico (direciona para diferentes sentidos); 4) interativo (autor e leitor participam conjuntamente do processo de criação).

Observa-se, assim, que as reflexões encontradas sobre o hipertexto até agora servem mais para “[...] nos fazer entender melhor o que é um texto”, como bem coloca Possenti (2002, p, 70) do que para auxiliar a compreender quais são as implicações dessa nova tecnologia textual para a questão do sentido. O autor observa, portanto, que se consideramos que a questão a ser investigada sobre o hipertexto é a construção dos sentidos teremos que nos perguntar

Em que sentido mudam os sentidos das palavras, das unidades sintáticas, dos textos, e em virtude de quê: dos novos leitores, que os recebem precavidos, ou do contato, esperado ou não, canônico ou não, com numerosos outros e novos textos. Ou se é apenas - o que não seria pouco, mas seria uma outra coisa - uma nova forma de circulação de textos, sendo que, lamentavelmente os leitores continuam sendo os mesmos ou, o que seria lamentável, piores. (POSSENTI, 2002, 74)

---

4 Entendo que a divisão entre mundo virtual e mundo real não é produtiva para a Análise do Discurso, uma vez que não faz sentido separarmos nossa atuação nos espaços sociais e nos ambientes digitais. Vivemos e agimos em um único mundo e, cada vez mais, nossa chamada vida real se relaciona e depende de nossa dita vida virtual.



Entendemos, pelas análises realizadas sobre o ciberespaço, que se trata certamente de uma nova forma de circulação de textos, fundamentalmente centrada na inovação tecnológica, tanto pela presença dos *links* (como apontam Koch, Marcuschi Lévy, Xavier) quanto pela armazenagem de uma infinidade de textos no interior do arquivo, que levaria a uma maior liberdade de leitura, e, conseqüentemente política. Ocorre que, em nosso ponto de vista, a circulação de textos propiciada pelos ambientes digitais, por estar vinculada à existência dos *links*, confere ao hipertexto digital não uma diferença ou inovação do que se entende por texto (podendo até ser chamada de texto simplesmente, já que este é um hipertexto), mas uma característica singular: no hipertexto as relações intertextuais mais significativas seriam as explícitas (embora a intertextualidade implícita continue ocorrendo) e, paradoxalmente, elas tendem muito mais ao fechamento dos sentidos do que a sua aclamada abertura.

Nesse contexto, entendemos com Xavier (2003) que no caso do hipertexto o tipo de intertextualidade mais frequente é a intertextualidade explícita, “[...] já que os *hiperlinks* são estrategicamente construídos para levar o hiperleitor a lugares outros na rede.” Assim, a “[...] tecnologia enunciativa do hipertexto acentua a função e as vantagens da intertextualidade na construção ou até mesmo na desconstrução do sentido de um discurso *on-line*.” (Xavier, 2003, p. 286-287)

A nosso ver, a intertextualidade explícita (proporcionada pelos nós ou *links*) é fundamental e influencia diretamente os sentidos do texto. Se fizermos a impressão de um texto digital, por exemplo, apagamos a possibilidade de recuperar o texto proposto pelo *link* e o sentido produzido pode ser outro ou outros. O mesmo não ocorre se realizamos a leitura do texto na tela do computador

e ligados à Internet, já que costumamos aceitar o *link* proposto e, ao acessá-lo, realizamos um gesto que tende a fechar o sentido pretendido pelo autor, direcionando nossa interpretação.

Não estamos com isso, obviamente, afirmando que no hipertexto digital não há a possibilidade de deriva dos sentidos, mas apenas chamando a atenção para o fato de que o hipertexto pode ser considerado uma materialidade constitutivamente dialógica e polissêmica pelo uso que os sujeitos fazem dele de diferentes formas, notadamente pela possibilidade de publicização de enunciados produzidos por sujeitos da instância cidadã – que tradicionalmente ocupou desde sempre o lugar de ouvinte dos discursos produzidos pelas instâncias políticas e midiáticas, e, não pela simples existência dos *links*. Embora a existência dos *links* instaure outras problemáticas tão relevantes quanto para a constituição do hipertexto digital, que vão, certamente, muito além da problemática abertura e fechamento dos sentidos.

### *Wikipedia e Desciclopédia e suas relações hiper(inter)textuais*

Se a existência de *links* é fator fundamental para a construção de um espaço democrático de leitura, já que eles permitem a livre escolha daquilo que se pretende ler, em nossas análises a existência dos *links* parece funcionar de maneira oposta, uma vez que garante uma recuperação textual determinada da qual o leitor só estará livre se decidir não clicar no referido *link*.

O *link* presente no interior de um texto pode ser, portanto, tanto um instrumento de dispersão quanto uma ferramenta capaz de auxiliar na produção de sentidos determinados. Ambos os funcionamentos se realizam pela sugestão de uma ligação possível que o *link* estabelece por meio de uma espécie de relevância mostrada (Marcuschi,

2004). Em outras palavras, o texto mostra *links* que indicam um caminho possível, considerado relevante, para melhor compreensão de um determinado enunciado.

Nesse caso, seria bastante relevante investigarmos mais profundamente se o papel fundamental do *link*, principalmente o que aparece no interior de um texto específico, é o que garante ao hipertexto digital o seu caráter plurilinear e polissêmico, uma vez que, em muitos casos ele parece exercer função contrária, ou seja, eliminar do texto a polissemia de sentidos, indicando o único caminho que deverá ser seguido no texto.

No caso dos ambientes aqui analisados, a análise do funcionamento dos *links*, vistos a partir daqui como um caso de intertextualidade explícita que acaba por explicitar o posicionamento político-ideológico dos sujeitos que produzem e editam o hipertexto nas *wikis* analisadas.

Antes de iniciarmos a análise do verbete Roberto Requião nos dois sítios selecionados, é importante destacar que a escolha desses dois ambientes se deu principalmente pela própria relação intertextual que se estabelece entre os dois ambientes.

De um lado, gostaríamos de ressaltar que a *Wikipedia* estabelece uma relação parafrástica com as enciclopédias tradicionais, o que podemos observar em seu próprio nome que é uma junção dos nomes *wiki* + enciclopédia = *Wikipedia*. Une-se, assim, o nome do sistema informático com o qual a enciclopédia virtual é construída. A denominação enciclopédia livre, que acompanha a logomarca da *Wikipedia*, reforça essa aliança entre enciclopédia e *wiki*, se considerarmos que, a partir de um sistema colaborativo como a *wiki* o sítio objetivou a construção de uma grande enciclopédia<sup>5</sup> mundial.

E, por outro lado, é preciso destacar que a *Desciclopédia* estabelece uma relação parodística com a *Wikipedia*, ou seja, ela surge com o objetivo explícito de parodiar a *Wikipedia* – a enciclopédia livre. Fato esse que pode ser observado pela identificação da relação intertextual proposta na própria logomarca da *Desciclopédia*.



Ao identificar na logomarca da *Desciclopédia* uma semelhança com a logomarca da *Wikipedia* o leitor poderá inferir a relação que se dá entre os *sites* e, simultaneamente, compreender que a *Desciclopédia*, não se opõe a qualquer enciclopédia, sua oposição é direta e necessariamente à *Wikipedia*. Como poderemos observar a seguir, na análise do verbete Roberto Requião, as relações intertextuais entre os *sites* se dão não apenas no nível da forma, por serem enciclopédias *wikis*, mas também no nível do conteúdo, uma vez que o texto da *Desciclopédia* recupera o estilo enciclopédico da *Wikipedia* para parodiá-lo, subvertendo seu sentido.

Pode-se dizer, portanto, que a *Wikipedia* apresenta uma intertextualidade das semelhanças com as enciclopédias tradicionais, ao seguir a mesma orientação argumentativa, com a especificidade de ser construída por diferentes e anônimos autores. Por outro lado, a *Desciclopédia* apresenta uma intertextualidade das diferenças, ao incorporar o texto da *Wikipedia* com o intuito de subvertê-lo, de se opor a ele.

---

5 Enciclopédia é o nome dado a uma coletânea de textos com o objetivo de reunir em um único livro a maior parte do conhecimento humano sobre os mais variados temas e assuntos.

Desse modo, paráfrase e paródia caminham interrelacionadas nos recortes hipertextuais que nos propomos analisar e constroem, por isso, sentidos opostos. De acordo com Sant'Anna (2002, p, 15) paráfrase e paródia se opõe no sentido em que o eixo parafrástico do discurso o texto encontra-se em repouso, atuando de forma idêntica, semelhante ao texto parafraseado, enquanto o eixo parodístico se situa no diferente, instaurando uma visão inovadora ou um novo paradigma.

Considerando que a paródia escapa “[...] ao jogo de espelhos denunciando o próprio jogo e colocando as coisas fora de seu lugar ‘certo’” (Sant'Anna, 2002, p, 29), pode-se dizer que a paródia realizada pela *Desciclopédia* assume um caráter contra-ideológico. Seu objetivo é desconstruir o discurso enciclopédico da *wiki* e mostrar que a proposta da *Wikipedia* de ser neutra, objetiva e, ao mesmo tempo, colaborativa é uma proposta que não se concretiza.

## O sujeito político nas tramas do hipertexto: paráfrase e paródia

A relação entre paráfrase e paródia, produzida pelos dois *sítios* em suas estruturas e formas de construção textual, explicitadas anteriormente, se mantém na construção do verbete Roberto Requião que, por sua vez, produz seus efeitos para os modos de funcionamento do discurso político na Internet.

Uma das grandes singularidades que a Internet oferece ao funcionamento do discurso político é a possibilidade de publicação dos discursos irreverentes e cômicos sobre os fatos e episódios políticos que circulam nas mídias tradicionais. O humor é, portanto, um dos fatores que permitem a ampla circulação do discurso político na rede, sem o qual, provavelmente, os discursos políticos-midiáticos tradicionais

estariam limitados aos ambientes digitais das grandes empresas midiáticas.

A reprodução do discurso político e jornalístico institucional pode ser observada na construção parafrástica da Wikipedia, assemelhando-se ao discurso enciclopédico com vistas a uma designação objetiva e imparcial, como segue:

### Quadro 1 – Wikipedia

**Roberto Requião de Mello e Silva** ([Curitiba](#), [5 de março](#) de [1941](#)) é um político [brasileiro](#), sendo o atual governador do [estado do Paraná](#).

Os *links* presentes no enunciado do quadro 1 e, geralmente, indicados pela cor azul no hipertexto, encaminham o leitor a verbetes construídos com discurso igualmente enciclopédico, que fornecem informações históricas e pontuais sobre Curitiba, a data de 5 de março de 1941, brasileiro, estado e Paraná. Há em todos os links indicados, a reprodução de discursos estabilizados e autorizados sobre cada um dos termos indicados no enunciado. Temos, nesse caso, um caso de intertextualidade interna e explícita que a existência dos *links* possibilita, fechando os sentidos do enunciado em torno dos discursos autorizados e estabilizados sobre o sujeito Requião, a cidade de Curitiba, o brasileiro e o Estado do Paraná. Chamamos, nesse caso, de intertextualidade interna e explícita, pois os *links* remetem diretamente para textos específicos que são outros verbetes do próprio *sítio*, não havendo, assim, *links* que remetam a textos externos ao *sítio* da *Wikipedia*.

A *Desciclopédia*, por seu lado, apresenta um verbete com sentidos menos cristalizados sobre o mesmo sujeito, apresentando o seguinte texto:

### Quadro 2 - Desciclopédia



**Roberto Requião**, (*aka. Roberto Catupiry ou Rex, o feroz ou Rei Queijão*) é o atual [Dono da Capitania Hereditaria do Paraná, ex-Imperador do Mercosul](#) e aspirante a [Ditador do Brasil](#). Atualmente no [PMDB](#), é conhecido pela camisa [jeans](#), além do seu suave temperamento que gerou o carinhoso apelido de [“Maria Louca”](#)

A presença de termos e expressões que não fazem parte dos discursos institucionalizados sobre os sujeitos políticos, mas que circulam na sociedade produzindo sentidos, cria, no verbete da Desciclopedia, um efeito de paródia, com elementos irônicos que caracterizam a crítica ao sujeito político designado, produzindo o riso e, simultaneamente, efeitos negativos para o nome designado.

A substituição de atual governador, presente no quadro 1, para atual Dono da Capitania Hereditária do Paraná, presente no quadro 2, subverte o sentido estabilizado do Chefe de Estado, levando à uma interpretação diferente do Estado do Paraná e suas relações políticas e modos de governança. Nesse sentido, o Paraná não é um Estado no sentido comum do termo, mas uma Capitania, e Roberto Requião é o atual governador do estado por motivos de hereditariedade e não de qualificação política. Tal comparação, ao mesmo tempo que provoca o riso, produz um efeito de sentido de que no Estado paranaense não se vive um regime político verdadeiramente democrático.

O enunciado do quadro 2, oferece, ainda, uma quantidade maior de termos que contribuem para significar o sujeito político Roberto Requião. Há, nesse caso, uma mistura de termos que remetem ora a eventos e fatos políticos históricos, ora a elementos relacionados a episódios cômicos protagonizados por Requião, durante o processo eleitoral. A intertextualidade presente nesse enunciado remete não apenas aos sentidos propostos pela Wikipédia, mas retomam outros discursos que circulam na rede sobre o sujeito em

questão.

Os dois quadros apresentam, assim, *links* que funcionam como ferramentas intratextuais (pois só nos levam a textos do interior do mesmo *site*) que auxiliam na recuperação dos sentidos de cada termo sendo que essa recuperação poderá tanto levar o leitor ao fechamento dos sentidos, como ocorre no quadro 1, que tende à reprodução do discurso enciclopédico, quanto levar à dispersão e a sentidos outros, como ocorre com a presença do link “Maria Louca”, que remete ao apelido dado ao governador em outro contexto político, que será aqui ressignificado.

Funcionamentos semelhantes podem ser observados no subitem *Obras*, presente também nos dois verbetes analisados. A imagem de um sujeito político é, normalmente, acompanhada dos feitos, obras e projetos que esse sujeito realizou ao longo de sua vida pública. Por isso, a *Wikipedia*, ao construir o verbete sobre Requião, lista as principais obras do político, como segue:

#### Quadro 3 – Wikipédia

##### **Obras**

- Construção da Ferroeste, ferrovia que ligou a cidade de Cascavel ao Porto de Paranaguá, feita em parceria com o Exército Brasileiro (batalhão de engenharia).
- Conclusão da Usina Hidrelétrica de Segredo, que conquistou a auto-suficiência energética para o estado.
- Duplicação da rodovia Curitiba-Garuva (trecho paranaense da BR-376, que leva à Santa Catarina), conhecida, na época, pelo alto número de acidentes fatais. A obra foi realizada com recursos do estado.
- Início da construção da Ponte Ayrton Senna, entre Guaíra (Paraná) e Mundo Novo (Mato Grosso do Sul), que é a maior ponte fluvial do Brasil.
- Início das obras da Usina de Salto Caxias.

Enquanto na *Wikipedia* busca-se produzir uma relação das obras realizadas por Requião, o mesmo item na *Desciclopédia* trabalha com

outro sentido de obras. Ele não descreve uma lista de obras políticas, mas de ações, ironicamente denominadas obras.

#### Quadro 4 - Desciclopédia

##### Grandes Obras

- O jornalista de quatro dedos: Requião tentou arrancar o dedo de um jornalista que divergia ideologicamente dele e do presidente Lula. Na ocasião Requião afirmou que, com um dedo a menos, o jornalista entenderia melhor o presidente.
- O nepotismo esclarecido: Requião cunhou o termo, hoje usado mundialmente por políticos que querem empregar seus parentes.
- O vídeo das mamonas: [http://www.youtube.com/watch?v=tw-GBa0\\_Rpo](http://www.youtube.com/watch?v=tw-GBa0_Rpo)
- A camisa jeans: Antes de querer ser político, Requião queria ser desenho animado e usar sempre a mesma roupa. Optou pela camisa jeans e deu uma grande contribuição para a moda, provando que o jeans serve mesmo para todas as ocasiões (inclusive para correr no parque).
- A filha.

A lista presente no quadro 4, descreve eventos específicos protagonizados por Roberto Requião no cenário político paranaense. Ao denominar de obras os episódios polêmicos protagonizados por Requião, provoca-se imediatamente o riso, uma vez que são episódios cômicos e polêmicos nos quais este sujeito se envolve constantemente. E seria, portanto, o legado do sujeito político para o Estado do Paraná: seus grandes feitos.

A lista apresenta, também, casos de intertextualidade implícita, uma vez que os itens listados como obras relembram os episódios citados, amplamente divulgados e debatidos tanto na internet, quanto na mídia tradicional. Exceto no caso do item “O vídeo das mamonas”, que pode ser compreendido como um caso de intertextualidade explícita, pois remete diretamente ao vídeo em que o político aparece em rede nacional comendo sementes de mamona, outro episódio cômico protagonizado pelo então

governador. Nesse caso o *link* não funciona como ferramenta intratextual, pois remete o leitor a um texto externo ao sítio, dialogando com o sítio de vídeos *Youtube*.

Estas recuperações constroem no arquivo da *Desciclopédia* sentidos determinados para o sujeito político, entre eles, o de sujeito polêmico, pela recuperação do episódio em que Roberto Requião discute com jornalistas; o de sujeito cômico ou desinformado, pela recuperação do vídeo em que este aparece comendo mamona; o de sujeito que defende o nepotismo, enfim, todos retomam outros discursos que circulam sobre Roberto Requião, construindo para este sujeito uma significação negativa.

## Considerações Finais

Nosso objetivo, neste artigo, foi operar conceitos textuais e discursivos com o objetivo de compreender o funcionamento hipertextual das enciclopédias *wikis*: *Wikipedia* e *Desciclopédia*.

A análise comparativa do verbete Roberto Requião nos dois sítios permitiu compreender que cada ambiente digital, mesmo quando construído com a mesma linguagem informática, constrói funções diferentes para a ferramenta tecnológica do *link*, ora o *link* está a serviço do fechamento do texto, como ocorre com os enunciados produzidos pela *Wikipedia*, ora a serviço de uma construção intertextual com textos que circulam fora das enciclopédias.

Por apresentar um caráter menos comprometido com aspectos ligados à objetividade e imparcialidade, próprias do texto jornalístico e científico, como acontece na enciclopédia da *Wikipedia*, a *Desciclopédia* propõe um uso mais aberto e diferenciado dos recursos tecnológicos oferecidos pela linguagem *wiki*, que permite a ligação irrestrita entre diferentes páginas da rede.

Cada uso, portanto, produz sentidos

diferenciados para o mesmo verbete e permite concluir que o caráter aberto e polissêmico do hipertexto tem como elemento fundamental os posicionamentos político-ideológicos dos sujeitos autores do hipertexto, sendo o link apenas um mecanismo da linguagem informática que permite a construção textual de acordo com as relações intertextuais que o sujeito autor realiza no ato de sua escrita. A diferença dessas relações entre o hipertexto digital e o hipertexto impresso, por exemplo, centra-se na singularidade que o hipertexto digital possui que lhe permite materializar, via o recurso do *link*, as relações intertextuais e interdiscursivas que, no texto impresso, estão, paradoxalmente, na dimensão virtualidade, inscritos nos espaços de memória.

Outro aspecto observado foi a relação que a *Wikipedia* estabelece com as enciclopédias tradicionais, construindo uma cadeia parafrástica com os discursos enciclopédicos, e a relação que a *Desciclopédia* estabelece com a *Wikipedia*, construindo um discurso parodístico em relação aos objetivos de imparcialidade e neutralidade, propostos pela *Wikipedia*.

Nesse aspecto, a análise permitiu concluir que, embora a *Wikipedia* tenha como proposta ser uma enciclopédia livre, no sentido de que todos podem editá-la, as restrições e normas que ela estabelece para a edição, normas essas rigidamente seguidas por seus curadores, acabam por engessar a própria produção e a proposta de liberdade, baseada no pensamento ideológico que fundamenta o uso dos sistemas *wikis*. Por outro lado, a *Desciclopédia* parece conferir esse caráter livre, uma vez que não impõe restrições de edição.

No entanto, o deslizamento dos discursos da *Desciclopédia* para o campo humorístico e, muitas vezes, derrisório e ofensivo, acaba por retirar-lhe toda a credibilidade. De todo modo, um e outro ambiente digital, constroem significados diferenciados, mas não necessariamente

contraditórios, sobre o sujeito político Roberto Requião, inscrevendo uma imagem determinada sobre esse sujeito no arquivo da Internet.

Considerando que cada vez mais os sujeitos de nosso tempo acessam o arquivo da rede para compreender e conhecer os documentos “disponíveis e pertinentes sobre uma questão”, para utilizar uma definição de arquivo de Michel Pêcheux, podemos concluir que compreender os mecanismos discursivos e tecnológicos com os quais tais arquivos se constroem é, como nunca, de máxima urgência e importância para os estudos discursivos e textuais.

## Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoievski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A Construção de sentidos no hipertexto: demandas linguísticas e cognitivas**. 2005. Disponível em: <http://ufpe.br/hipertexto2005/index.html>. acesso em: 12/10/2007.

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997

LEÃO, Lucia. **O labirinto da hipermídia**. Arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo, Iluminuras, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. **A Revolução contemporânea em matéria de comunicação**. In: Para Navegar no Século XXI: Tecnologias do Imaginário e Cibercultura. Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva (org.)- 3a. Ed. Porto Alegre: Sulina/EDIPUCRS, 2003, pp, 183-204.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.

In: \_\_\_\_\_ e Xavier, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.

POSSENTI, Sírio. Notas um pouco céticas sobre hipertexto e construção de sentido. In: **Educar em revista**: dossiê linguagem e ensino. Curitiba: UFPR, n.20, 2002.

ROSNAY, Joel de. O Salto do milênio. In: **Para Navegar no Século XXI**: Tecnologias do Imaginário e Cibercultura. Org. Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva - 3a. Ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003, pp, 205-211.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação e Política**. São Paulo: Hacker, 2000.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Introdução às teorias da cibercultura**: perspectiva do pensamento tecnológico contemporâneo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Parodia, paráfrase & cia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/>. Acesso em: 14 jan de 2008.

DESCICLOPEDIA. Disponível em: <http://desciclopedia.org/wiki/Desciclop%C3%A9dia>. Acesso em: 14 jan de 2008.

XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e Intertextualidade. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas, n.44, pp. 1-387, 2003.

**Artigo enviado em:** 18/05/2012

**Aceite em:** 23/06/2012